



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS

Jhéssica Rawane Araújo de Medeiros (1); Ana Paula Gomes de Medeiros (1); Camyla
Cristina Maia da Costa (1);

¹Universidade Federal de Campina Grande - jhessicasantos.18@hotmail.com (1),

¹Universidade Federal de Campina Grande - anapaulagomes.2@hotmail.com (1),

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - camyla_maia@hotmail.com (1),

RESUMO: Introdução: Existem poucos estudos que abordem no que tange sobre a importância da adoção de medidas de segurança durante a administração de drogas quimioterápicas pela equipe de enfermagem, uma vez que essa pesquisa busca incrementar um ramo escasso de publicações envolvendo a temática supracitada, uma vez que o câncer atinge cada vez mais pessoas no Brasil e no mundo, e umas das medidas mais utilizadas no tratamento dessa patologia é a quimioterapia. **Objetivo:** Tecidas as considerações, esse artigo tem como objetivo identificar os cuidados que devem ser tomados durante a administração dos quimioterápicos pelos enfermeiros. **Metodologia:** Optou-se pelo método de revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas de maneira online, compreendidos entre os dias 08 a 13 de março de 2017. Indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram identificados 4 materiais categorizados por artigos que atendem ao objetivo dessa pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Publicações entre os anos de 2008 a 2012, disponíveis na íntegra no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos que só estivessem disponíveis mediante pagamento. **Resultados e Discussão:** A exposição ocupacional da equipe de saúde durante a manipulação de drogas utilizadas na quimioterapia, pode processar-se em qualquer uma das três fases de contato com estas substâncias, são elas: preparo, administração e descarte dos quimioterápicos antineoplásicos. Durante o preparo, os riscos de exposição podem se dar durante a abertura de ampolas, na reconstituição das drogas, na remoção de solução do frasco-ampola e na evasão de ar da seringa que contém antineoplásicos. E em relação ao descarte, o perigo se atenua quando a equipe não adota as medidas de biossegurança no decorrer do manuseio de fluidos corpóreos, desprezo de materiais que entraram em contato com fluidos corpóreos e manipulação de roupas contaminadas por estes fluidos, bem como mediante o acondicionamento incorreto de materiais contaminados, assim a contaminação por quimioterápicos antineoplásicos pode-se promover da exposição direta ou indireta a estes elementos. **Conclusão:** A avaliação dessa pesquisa indicou que é de fundamental importância o planejamento da assistência de enfermagem para com o preparo de quimioterápicos,



ênfatizando as condutas do enfermeiro frente à ocorrência de extravasamento. A assistência de enfermagem se torna mais eficaz quando é qualificada e a equipe se envolve em todo o processo relacionado à terapia com drogas quimioterápicas, além de trazer benefícios ao paciente. Este tema é bastante explanado na literatura, porém, é sugerida a realização de mais pesquisas sobre o conhecimento do extravasamento de quimioterápicos e os cuidados de enfermagem na administração dessas drogas com o propósito de obterem-se mais informações relacionadas ao conteúdo.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Administração Intravenosa; Quimioterapia.

INTRODUÇÃO

Quando uma pessoa é diagnosticada com câncer, acaba por carecer do cuidado de uma equipe multiprofissional demasiadamente habilitada e também da utilização de recursos tecnológicos que acabam por serem onerosos para seu tratamento. Assim, o tratar de um câncer além de ser de alto custo econômico, provoca incapacidades diversas no corpo do indivíduo, uma vez devido aos quadros que em sua maioria são debilitados nos indivíduos, fazendo com que seja necessário uma assistência ambulatorial frequente e/ou internação hospitalar quando indispensável (ARAÚJO, 2013).

Dentre as propostas terapêuticas do câncer, a quimioterapia é a mais frequente utilizada por ser atualmente a que possui maior incidência de cura o que faz com que aumente a sobrevivência dos portadores de câncer. O protocolo de tratamento é preparado de acordo com a classe do tumor, seus traços biológicos, posicionamento, gravidade da doença, idade do paciente e seu estado clínico geral. Em dias atuais mesmo que a quimioterapia seja vista como invasiva e obscura, ela não está associada diretamente com a hospitalização do enfermo, podendo então ser tratada em nível de ambulatório, resultando a hospitalização para casos mais graves que não estão compondo as exigências da doença (SOUZA et al., 2012).

Existem poucos estudos que abordem no que tange sobre a importância da adoção de medidas de segurança durante a administração de drogas quimioterápicas pela equipe de enfermagem, uma vez que essa pesquisa busca incrementar um ramo escasso de publicações envolvendo a temática supracitada, uma vez que o câncer atinge cada vez mais pessoas no Brasil e no mundo, e umas das medidas mais utilizadas no tratamento dessa patologia é a quimioterapia.



METODOLOGIA

Optou-se pelo método de revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas de maneira online, compreendidos entre os dias 08 a 13 de março de 2017. Indexadas nas **bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO)** e Google Acadêmico. Foram identificados 4 materiais categorizados por artigos, que atendem ao objetivo da pesquisa. Foram utilizados os descritores do DeCS saúde: “Cuidados de Enfermagem”, “Administração Intravenosa” e “Quimioterapia” Para a combinação desses descritores foi utilizado o operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: Publicações entre os anos de 2008 a 2012, disponíveis na íntegra no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos que só estivessem disponíveis mediante pagamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na quimioterapia são utilizadas drogas que interferem no processo de encadeamento e divisão celular podendo ser utilizados singularmente como em fusão com outras drogas a fim de eliminar células tumorais do corpo. Os quimioterápicos podem ser administrados pelas vias: oral, intra-muscular, subcutânea, intra-venosa, intra-arterial, intratecal, intraperitoneal, intravesical, aplicação tópica e intra- retal, sendo a intravenosa a mais utilizada. Assim, o tratamento quimioterápico pode ser dividido em neo-adjuvante, quando é administrado antes da cirurgia com finalidade de avaliar o retorno antineoplásico e conseqüentemente diminuir o tamanho do tumor, como também em quimioterapia adjuvante, realizada após tratamento cirúrgico a fim de erradicar micrometástases (ANDRADE; SILVA, 2007).

Nesse interim, a quimioterapia é tida como uma modalidade de tratamento sistêmica onde os agentes antineoplásicos são tóxicos a qualquer tecido de rápida proliferação, normais ou cancerosos, caracterizado por uma alta atividade mitótica e ciclo celular curto e, deste modo, tem como conseqüência o aparecimento de efeitos colaterais como: a leucopenia, trombocitopenia, anemia, náusea, vômito, mucosite, hepatomegalia acompanhada de icterícia e dor abdominal, ICC, tosse seca, dispnéia, cianose, taquipnéia, confusão, depressão, sonolência, vertigem, parestesias (principalmente em mãos e pés), perda do paladar, náuseas, vômito, cefaléia, febre, tontura, irregularidade do ciclo menstrual e amenorréia temporária, diminuição da libido, dor, edema, endurecimento, ulceração, vesículas, necrose tecidual secundária ao extravasamento, celulite e inflamação, entre outros (ANDRADE; SILVA, 2007).



Diante disso, a exposição ocupacional da equipe de saúde durante a manipulação de drogas utilizadas na quimioterapia, pode processar-se em qualquer uma das três fases de contato com estas substâncias, são elas: preparo, administração e descarte dos quimioterápicos antineoplásicos. Durante o preparo, os riscos de exposição podem se dá durante a abertura de ampolas, na reconstituição das drogas, na remoção de solução do frasco-ampola e na evasão de ar da seringa que contém antineoplásicos. E em relação ao descarte, o perigo se atenua quando a equipe não adota as medidas de biossegurança no decorrer do manuseio de fluidos corpóreos, desprezo de materiais que entraram em contato com fluidos corpóreos e manipulação de roupas contaminadas por estes fluidos, bem como mediante o acondicionamento incorreto de materiais contaminados, assim a contaminação por quimioterápicos antineoplásicos pode-se promover da exposição direta ou indireta a estes elementos (SENNÁ et al., 2014).

Assim para assegurar a equipe de saúde durante o manejo de administração de quimioterápicos e de excretas de pacientes submetidos à quimioterapia, é considerada essencial a adoção de medidas, como a utilização correta do uso de EPI's corretamente. Ressalta-se ainda que a administração da quimioterapia é realizada pela equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro o responsável pela gerência do cuidado. Prática essa que está regulamentada na Resolução de nº 210 de 1998 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (SILVA; CIRILO, 2014).

Quadro 2. Medidas de Biossegurança da Enfermagem para com a Administração de Quimioterápicos segundo FERREIRA, 2015.

Medidas de Biossegurança
Inspecção do quimioterápico prévia a administração <ul style="list-style-type: none">• Perfurações ou vazamentos;• Corpos estranhos na solução;• Precipitações ou outras irregularidades na solução;
Equipamentos de proteção individual para administração de quimioterápicos <ul style="list-style-type: none">• Luvas de procedimento;• Máscara cirúrgica;• Máscara de carvão ativado;• Óculos de proteção;• Avental de manga longa;
Descarte do material em bombas de material rígido e com tampa
Cuidados com excretas e fluidos corpóreos de pacientes



- Luvas de procedimento;
- Avental de baixa permeabilidade com manga longa;
- Encaminha roupas e lençóis contaminados para a lavanderia em saco plástico de cor vermelha identificada para lavagem separada;
- Orienta paciente a dar descarga duas vezes com a tampa fechada;

Cuidados com excretas dos pacientes por 48 horas após última infusão de Quimioterápico.

Kit para casos de derramamento de quimioterápico

- Luvas de procedimento;
- Avental de baixa permeabilidade;
- Compressas absorventes;
- Máscara de carvão ativado;
- Óculos;
- Sabão;
- Folha com a descrição do procedimento;
- Formulário para registro do acidente;
- Recipiente para recolhimento de resíduos;

Conduta em caso acidental de derramamento de quimioterápico

- Limpeza imediata por pessoa treinada e paramentada (avental, duas luvas em cada mão e proteção facial);
- Limpeza comum imediata;
- Demarcar a área, utilizando compressas absorventes;
- O local deve ser lavado com água e sabão, e enxaguado com água em abundância;

CONCLUSÃO

A avaliação dessa pesquisa indicou que é de fundamental importância o planejamento da assistência de enfermagem para com o preparo de quimioterápicos, enfatizando as condutas do enfermeiro frente à ocorrência de extravasamento. A assistência de enfermagem se torna mais eficaz quando é qualificada e a equipe se envolve em todo o processo relacionado à



terapia com drogas quimioterápicas, além de trazer benefícios ao paciente. Este tema é bastante explanado na literatura, porém, é sugerida a realização de mais pesquisas sobre o conhecimento do extravasamento de quimioterápicos e os cuidados de enfermagem na administração dessas drogas com o propósito de obterem-se mais informações relacionadas ao conteúdo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M; SILVA, S.R. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** V.60, n.3, Brasília May/June, 2007.

FERREIRA, A. R. **Avaliação do Conhecimento de Enfermeiros sobre medidas de Biossegurança na Administração de Antineoplásicos: estudo transversal.** Brasília 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2015.

SENN, M.H, et al. A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. **Revenferm** UERJ, Rio de Janeiro, set/out. V.22, n.5, pp.649-55,2014.

SILVA, M. M.; CIRILO, J. D. A visão dos enfermeiros acerca dos acessos venosos para administração da quimioterapia. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE.** V. 8, n. 7, 2014.